

AUDITORIA INTERNA EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Michelle dos Santos Machado Ribeiro Santiago

Universidade Estácio de Sá

profctb10@gmail.com

Miqueias Nunes da Silva

Universidade Federal Fluminense

miqueias@pet.coppe.ufrj.br

Fabrcio Ramos Penedo

Universidade Estácio de Sá

fabricontabil@gmail.com

Fábio Aquino da Silva

Universidade Federal Fluminense

profctb02@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como abordagem a auditoria interna e sua importância, controle interno e planejamento estratégico e sua relevância nas micro e pequenas empresas. A metodologia usada nesta pesquisa foi estudo de caso e pesquisa bibliográfica. Foram utilizados artigos na base SciELO e Google Acadêmico, no período de maio de 2018. Após a pesquisa, permitiu-se uma visão ampla sobre a função diferenciada e a relevância que auditoria interna pode ter nas empresas de micro e pequeno porte, tendo também como objetivo ajudar os administradores no desenvolvimento e controle de suas atividades, para que haja eficiência, exatidão nas informações geradas, fornecidas pelos demais setores. O estudo de caso mostra os prejuízos que a empresa pode sofrer, quando não utilizada auditoria interna, pois ela possui meios que permitem identificação e solução dos problemas e riscos, observando-se que as microempresas e as empresas de pequeno porte têm tendência ao crescimento e precisam constantemente de apoio para o auxílio das suas ferramentas internas.

Palavras-chave: Auditoria Interna. Controle Interno. Planejamento Estratégico. Micro e Pequenas Empresas.

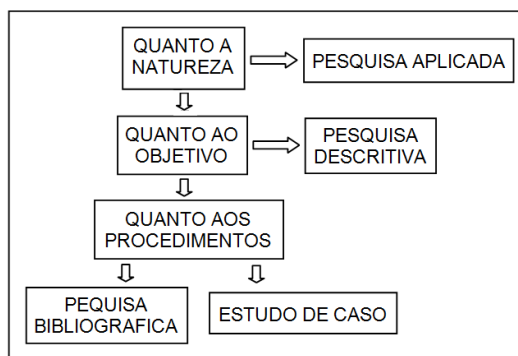
1. Introdução

Este artigo pretende responder qual a relevância da auditoria interna para micro e pequenas empresas.

Segundo Prodanov e Freitas (2013), a relevância refere-se aos benefícios que sua solução trará para a humanidade, o país, a área de conhecimento etc.

Determinada com base no problema elaborado, a metodologia de pesquisa relata como são analisadas as hipóteses. Pode variar de acordo com os objetivos a serem atingidos e com os problemas a serem examinados ou que aparecem separadamente (LOPES, 2006).

Figura 1 – Detalhamento dos Aspectos Metodológicos



Fonte: Elaborada pela autora (2018)

Este artigo tem quatro capítulos mais as referências bibliográficas. O capítulo de introdução mostra contextualização do tema de pesquisa, questões, justificativa, objetivo, relevância, metodologia e estrutura. O segundo capítulo demonstra a referência teórica do tema de pesquisa, aspectos metodológicos e estudo de caso. O terceiro capítulo mostra resultados alcançados no estudo e suas observações. No quarto capítulo, são demonstrados os resultados e recomendações para outras pesquisas.

2. Desenvolvimento

O capítulo exposto apresenta os aspectos metodológicos da pesquisa, a revisão de literatura com técnicas utilizadas e o estudo de caso de uma lanchonete situada na cidade de Nilópolis.

2.1. Aspectos metodológicos

A pesquisa busca explicar as características de denominada amostra ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis, visto que utiliza técnicas padronizadas de coletas

de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento (MATIAS-PEREIRA, 2012).

Este artigo trata de pesquisa bibliográfica descritiva, realizada na base de dados SciELO e Google Acadêmico, com utilização das palavras-chave: Planejamento Estratégico; Auditoria Interna; Controle Interno; Micro e Pequenas Empresas.

A técnica de selecionar e identificar os estudos foi a busca de publicações indexadas na base de dados SciELO, no mês março de 2018, sendo acessado através dos links <http://www.scielo.org/php/index.php> e <https://www.google.com.br>.

Foram usadas as seguintes bases para escolha dos artigos: métodos integrado e regional da pesquisa dos artigos: artigos como tipo de literatura; artigos citáveis; aqueles publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, entre os anos de 2014 e 2018; ordenados por relevância; e artigos que envolvessem em seus títulos e resumos descritores: *Internal Audit, Internal Control, Strategic Planning, Micro and Small Companies*. O artifício usado na pesquisa foi a expressão “termo exato”, juntando aos relatores próprios. A medida de exclusão dos artigos foi: estudos que não respondessem aos critérios de exclusão mencionados.

2.1.1. Resultados alcançados na pesquisa

Como não foi encontrado nenhum resultado para as palavras-chave de forma combinada, a pesquisa ocorreu com a palavra-chave de maneira separada. No Quadro 1, a seguir, são expostos os resultados do primeiro momento da pesquisa.

Quadro 1 – Resumos disponíveis sobre Auditoria Interna; Controle Interno; Planejamento Estratégico; e Micro e Pequenas Empresas

Palavras-chave	Bases de dados		
	SciELO	Google Acadêmico	Total por assunto
Auditoria Interna	39	10.461	10.500
Controle Interno	504	11.700	12.204
Planejamento Estratégico	278	19.200	19.478
Micro pequenas empresas	50	16.600	16.650
Total no período	871	57.961	58.832

Fontes: SciELO e Google Acadêmico Auditoria interna; Controle interno; Planejamento Estratégico; Micro e Pequenas Empresas (2018)

Verifica-se que no Quadro 1 foram encontrados 58.832 resumos com as palavras-chave: Auditoria Interna 10.500 resultados, Controle Interno 12.204 resultados, Planejamento Estratégico 19.470 resultados e Micro e Pequenas Empresas 16,650 resultados. No Quadro 2,

a seguir, são mostrados os resultados com a quantidade de artigos para revisão da literatura, conforme o ano de publicação.

Quadro 2 – Resumos que incluem as palavras-chave: Auditoria Interna; Controle Interno; Planejamento Estratégico; e Micro e Pequenas Empresas

Palavra-chave	Base Scielo					Google Acadêmico					Total
	2014	2015	2016	2017	2018	2014	2015	2016	2017	2018	
Auditoria Interna	11	11	7	8	2	2.400	2.300	2.470	2.610	681	10.500
Controle Interno	139	121	110	104	30	3.080	3.120	3.300	1.587	613	12.204
Planejamento Estratégico	62	81	58	66	11	5.450	5.040	3.830	3.510	1.370	19.478
Micro e Pequenas Empresas	11	13	7	16	3	4.410	4.480	3.810	3.086	814	16.650
Total por período	223	226	182	194	46	15.340	14.940	13.440	10.793	3.478	58.832

Fontes: SciELO e Google Acadêmico (2014-2018) – Auditoria Interna; Controle Interno; Planejamento Estratégico; e Micro e Pequenas Empresas (2018)

Como é possível observar no Quadro 2, foram encontrados 10.500 artigos com a palavra-chave Auditoria Interna, Controle Interno 12.240 Resultados, Planejamento Estratégico 19.478 resultados e Micro e Pequenas Empresas 16.650 resultados. O âmbito da pesquisa foi feito por 38 artigos na base de dados SciELO e Google Acadêmico.

Do material obtido, 58.832 artigos, foram realizados leitura e resumo, evidenciando aqueles que responderam ao objetivo apresentado por esse estudo, a fim de estruturar e estabelecer dados. Para organização e informações dos dados; o pesquisador elaborou ferramentas de coleta de dados abrangendo título do periódico, ano de publicação, conceito de auditoria interna, controle interno, planejamento estratégico e micro e pequenas empresas. Seguindo os critérios de inclusão, 38 artigos foram escolhidos para análise, os quais são citados no presente texto.

Foi feita análise para definição dos estudos selecionados. A seguir, foram extraídos os conceitos tratados em cada artigo de interesse do pesquisador. Os trabalhos foram comprados e agrupados por similaridades de conteúdo, sob a forma de categorias empíricas, sendo

formadas quatro categorias para análise, assim especificadas: Auditoria Interna, Controle Interno, Planejamento Interno, Micro e Pequenas Empresas.

2.2. Revisão da literatura

Para Santos *et al.* (2015), a segura construção do referencial teórico de uma pesquisa traz para o leitor confiança de que houve entendimento do assunto pesquisado. A relevância da auditoria interna na tomada nas MEs e EPPs, que é o objeto de estudo desta pesquisa, foi buscada nos principais periódicos da base SciELO e Google Acadêmico, com seleção de 38 artigos para levantamento dos subcapítulos: Auditoria Interna, Controle Interno, Planejamento Estratégico e Micro e Pequenas Empresas.

2.2.1. Auditoria interna

Costa (2014, p.67) afirma que em 1854 foi criado o *Institute of Chartered Accounts of Scotland*, o primeiro organismo profissional de contabilistas e auditores em esfera mundial, e em 1880 surgiu o *Institute of Chatered Accoutantes in England na Walles*, na Inglaterra, que reúne distintas sociedades de auditores existentes em Londres, Liverpool, Manchester, Escócia e Sheffield (ALVARADO RIQUELME e FERNÁNDEZ DE VALDERRAMA, 2014, p.73). Autores relatam que auditoria era aplicada por antigos mercadores dos tempos coloniais.

Existem vários indícios de que auditoria existe há cerca 4000 a.C., em que já eram feitas auditorias na Babilônia, China e Egito. Naquele tempo, as auditorias relacionavam-se com cobranças de impostos e controle de estoques de alimentos (VALENCIO e NGUEVE, 2014, p.20).

De acordo com Costa (2014, p.58), o objetivo de uma auditoria é aumentar o grau de confiança dos utilizadores interessados nas demonstrações financeiras. Costa (2014, p.57) diz também que inicialmente o principal objetivo da auditoria era a detecta de erros e fraudes, bem como eventual prevenção.

Com base no conceito de Lima (2014, p.20) concluiu-se que a auditoria interna é uma forma de diagnóstico dos riscos inerentes ao negócio e possíveis perdas decorrentes do mesmo; como também apoiando a gestão de risco, controle interno e governação, proporcionando à gestão desempenho de suas funções de forma mais eficaz.

De acordo com Busse (2014, p.47), o crescimento da auditoria está, portanto, estreitamente próxima aos potenciais econômico e comercial e ao desenvolvimento das organizações, motivo pelo qual observa-se a profissão de auditor crescendo e se fortalecendo.

Em algumas situações, é necessária a construção de novas instruções, que continuem aperfeiçoando o sistema. Cabe também aos auditores averiguar a conservação dos padrões de serviços, dos métodos e das normas quanto a sua adaptação, autenticidade e validade, relação custo/benefício, eficácia, eficiência e efetividade (BUSSE, 2014, p.52).

É possível perceber a auditoria como instrumento de verificação do desempenho de vários processos e procedimentos, que visa identificar o grau de eficácia destes e cria um sistema de *feedback* para os profissionais e para a própria organização, para análise dos pontos fracos e fortes, propondo adoção de medidas corretas e preventivas adequadas a cada caso (BUSSE, 2014, p.52).

Para Busse (2014, p.50), a auditoria é, portanto, uma atividade de avaliação com forte ação de assessoramento à administração, por meio do exame e da análise da adequação, da eficiência (ação), da eficácia (resultado), da efetividade (relação custo/benefício), da qualidade dos processos e dos negócios etc.

Segundo Stuart (2014, p.9), os auditores são encarregados do conhecimento e da experiência indicados para realização da auditoria, cumprindo condições éticas importantes, que falam sobre a independência e o cuidado adequados.

2.2.2. Controle interno

De acordo com Cintra (2014, p.17), controles contábeis são projetos de organização e todos os métodos e processos que são ligados com a proteção dos bens da empresa e integridade dos documentos contábeis.

É importante ter alcance suficiente dos controles internos, para constatar qualquer alteração, quando ocorrer. Segundo Araújo *et al.* (2015), o controle interno visa fiscalizar as atividades em paralelo sob certas restrições em suas operações, como o uso de recursos disponíveis.

De acordo com (IMCP, 2014), o controle interno é entendido como processo concebido, implementado e mantido pelos responsáveis pela governança corporativa, administração e outros funcionários.

De acordo com Gomes (2014, p.14), são fundamentais informação e comunicação para que os controles sejam envolvidos, realizados e atualizados. É necessário identificar, recolher e comunicar a informação no prazo, para que cada contribuinte possa se responsabilizar.

De acordo com Cheng *et al.* (2017), controle interno ineficaz pode ocasionar resultado negativo nos dados operacionais internos, induzindo a uma tomada de decisões pobre.

Segundo Vovchenko (2017), é fornecido aos proprietários de negócios a melhora no desempenho da sua empresa com os controles internos.

2.2.3. Planejamento estratégico

De acordo com Souza (2015), os rumos das empresas devem se decididos por administradores através da ferramenta de planejamento.

Na maior parte dos casos, conforme Sales (2014), para a empresa se tornar “estratégica” ela deve prevenir-se para confrontar e superar os desafios, assim como perceber ameaças e oportunidades.

Segundo Souza (2015), o planejamento estratégico quando bem administrado, amplia chances de se alcançar o sucesso.

De acordo com Nóbrega (2015), dispor de ferramentas que auxiliam no processo gerencial é fundamental. O planejamento estratégico é essencial dentro das empresas; é preciso que os gestores identifiquem bem cada um dos elementos incluídos, suas funções e limites.

Neis *et al.* (2015) relatam que todas as estratégias formuladas do processo de planejamento estratégico precisam estar alinhadas com a estrutura organizacional para serem efetivamente implementadas.

Segundo Zenone (2016, p.27), as empresas precisavam encontrar novas formas de planejamento que conseguissem atender às carências internas do meio onde estavam inseridas.

Segundo Pereira e Souza (2016), a capacidade empreendedora, a logística operacional e as habilidades gerenciais são principais motivos apresentados como fatores de sucesso para a manutenção das empresas ativas no mercado.

De acordo com Ireland *et al.* (2015, p.27), conseqüentemente, são necessárias para o Planejamento Estratégico a formulação e a implantação. As empresas utilizam o processo de administração estratégica para conquistar competitividade.

Ribeiro (2015) relata que as empresas devem monitorar o planejamento estratégico para não voltarem à rotina caracterizada pela necessidade e pela execução de atividades sem sentido a sua existência e prejudiquem a sua subsistência em um mercado de alta concorrência.

De acordo com Ribeiro (2015), o planejamento estratégico busca por clareza e é rico nos processos de debates de chances de análises da realidade da empresa.

2.2.4. Micro e pequenas empresas

De acordo com Sebrae (2014), empresas que tenham receita de até R\$ 3,6 milhões são classificadas como micro e pequenas empresas. Conforme a realidade à que as micro e pequenas empresas se adequam, a auditoria interna pode contribuir para melhorias e desenvolvimento dos negócios.

Pesquisas realizadas por Sebrae (2016) mostram que 97,5% em torno do país são MPEs. Em contrapartida, 22% entram em falência antes de completar dois anos de suas atividades. De acordo com essa pesquisa, pode-se notar que possivelmente não existe a contribuição da auditoria interna nessas empresas, que não há controle, tornando-as assim vulneráveis ao fracasso.

Para Pereira e Souza (2016), falhas gerenciais, seguidas das políticas econômicas e das políticas públicas, são os principais fatores que influenciam a mortalidade das MPEs. No geral, as empresas apresentam fragilidade em sua organização e na gestão.

Boechat (2008 *apud* TEIXEIRA *et al.*, 2015) relata que as micro e pequenas empresas garantem produção de força de trabalho e riqueza à nação que as possui, com auxílio financeiro podendo ser equiparado aos das grandes indústrias nos dias atuais.

De acordo com Sebrae (2014), as empresas de micro e pequeno porte respondem por 27% do PIB e 52% dos empregados com carteira assinada.

Segundo Sebrae (2016), o controle interno nas micro e pequenas empresas é muito importante para sobrevivência e manutenção dos pequenos negócios.

2.3. Estudo de caso

O estudo foi realizado em uma clínica odontológica atuante há oito anos na cidade de Nilópolis, no estado do Rio de Janeiro.

O controle de caixa, compras e contas a pagar e a receber é feito na própria clínica. O único serviço utilizado fora da empresa é a contabilidade que fica encarregada dos registros de funcionários e emissão de documentos a serem pagos, como, por exemplo, exemplo contracheques, Guia da Previdência Social, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e Documento de Arrecadação de Receitas Federais.

Notou-se, pela coleta de informações, que o controle e planejamento financeiro são inadequados. Não há sistema de informações, ferramenta esta que controla de forma eficaz os dados e emissão de relatórios.

A emissão de cheques era feita sem nenhum controle. Alguns fornecedores são pagos com cheques pré-datados ou cheque à vista, dificultando a checagem desses pagamentos.

Os pagamentos recebidos de clientes por cartões de crédito são registrados apenas para conferência.

É necessário que a empresa aplique alguns métodos de controle como planilhas que ajudam na organização, além de colocar um sistema de controle informatizado.

Contudo, a implantação do sistema informatizado reduziria os erros nas operações financeiras do caixa e ofereceria maior agilidade e segurança nas rotinas do recebimento de contas e no contas a pagar.

O Quadro 3 demonstra os materiais utilizados e a quantidade na clínica odontológica OdontoFam.

Quadro 3 – Materiais odontológicos, Clínica OdontoFam

Item	Descrição do material	Unidade	Quantidade	Custo unitário (R\$ reais)
1	Resina B1	Unitário	5	13,90
2	Resina A1	Unitário	5	13,90
3	Tira de lixa cinza	Caixa	4	15,00
4	Cimento Endofill	Kit	3	49,90
5	Dycal	Kit	5	46,00
6	Capsula de amalgama	Caixa	3	120,00
7	Clareamento para dente não vital	Kit	3	69,90
8	Hidróxido de cálcio	Kit	3	32,00
9	Anestésico 3%	Caixa	6	46,90
10	Resina fotopolimerizável A3	Unitário	5	13,90
11	Resina fotopolimerizável A 3,5	Unitário	5	13,90
12	Resina fotopolimerizável A2	Unitário	5	13,90
13	Alginato	Pacote	10	13,90
14	Fosfato de zinco	Kit	2	26,90
15	Oxido de zinco	Unitário	2	16,50
16	Eugenol	Unitário	1	12,50
17	Flúor	Unitário	2	11,00
18	Pasta profilática	Unitário	2	7,90

Quadro 3 – Materiais odontológicos, Clínica OdontoFam (continuação)

Item	Descrição do material	Unidade	Quantidade	Custo unitário (R\$ reais)
19	Sugador descartável	Pacote	3	5,90
20	Agulha gengival descartável	Caixa	3	32,90
21	Cimento resinoso	Kit	1	82,00
22	Fio de sutura	Unitário	3	11,90
23	Agente União	Unitário	1	20,00

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

A seguir, o Quadro 4 representa a entrada e a saída de materiais odontológicos na Clínica OdontoFam e expõe modelo que pode ser adotado na contagem de estoque.

Quadro 4 – Contagem de estoque na OdontoFam

Contagem de materiais de estoque							
Item	Material	Unidade	Valor total	Contagem Qtde.	Qtde. material utilizado mês	Diferença Qtde.	Diferença valor
1	Resina B1	Unit	69,50	05	01	04	55,90
2	Resina A1	Unit	69,50	05	01	04	55,90
3	Tira de lixa cinza	Caixa	60,00	04	01	03	45,00
4	Cimento Endofill	Kit	149,70	03	01	02	99,80
5	Dycal	Kit	149,70	03	01	02	92,00
6	Capsula de Amalgama	Caixa	360,00	03	01	02	240,00
7	Clareamento para não dente vital	Kit	209,70	03	01	02	139,90
8	Hidróxido de cálcio	Kit	96,00	03	01	02	64,00
9	Anestésico 3%	Caixa	281,40	06	06	00	-----
10	Resina foto A3	Unit	69,50	05	05	01	13,90
11	Resina foto A 3,5	Unit	69,50	05	06	#01	#13,90
12	Resina Foto A2	Unit	69,50	05	05	00	-----
13	Alginato	Pct	139,00	10	10	00	-----
14	Fosfato de Zinco	Kit	53,80	02	01	01	26,90
15	Oxido de zinco	Unit	33,00	02	01	01	16,50
16	Eugenol	Unit	12,50	01	01	00	-----
17	Flúor	Unit	22,00	02	02	00	-----
18	Pasta Profilática	Unit	15,80	02	02	00	-----
19	Sugador descartável	Pct	17,70	03	05	#02	#11,80
20	Agulha gengival	Caixa	98,70	03	03	0	-----
21	Cimento resinoso	Kit	82,00	01	01	0	-----
22	Fio sutura	Unit	35,70	03	03	0	-----
23	Agente de união	Unit	20,00	01	01	0	-----

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Pode-se observar no Quadro 4 que se fosse adotado um controle de estoque na empresa seriam evitados desperdícios como a compra excessiva de materiais que são poucos usados no mês, dando prioridade para aqueles que são mais utilizados.

3. Análise dos resultados

Este capítulo mostrar resultados obtidos com o estudo de caso sobre auditoria interna de micro e pequenas empresas em comparação à pesquisa apresentada na revisão de literatura.

No Quadro 5, estão os principais achados da revisão de literatura, associados a características apresentadas no estudo de caso.

Quadro 5 – Análise da revisão de literatura associada às características apresentadas no estudo de caso proposto

Estudo	Principais achados	Características do estudo de caso
Lima (2014, p. 20)	Conclui que a auditoria interna é uma forma de diagnóstico dos riscos inerentes ao negócio e possíveis perdas decorrentes do mesmo; como também apoiando a gestão de risco, controle interno e governação, favoreceu a gestão a desempenhar suas funções de forma mais eficaz.	Por tudo isso, a implantação do sistema informatizado reduziria as falhas nas operações financeiras do caixa e ofereceria maior agilidade e segurança nas rotinas das contas a pagar e no contas a receber. Haveria mais qualidade e direcionamento das informações para as tomadas de decisões e os processos internos, fornecendo confiabilidade, controle da execução. Além disso, o acesso a tais informações agregaria valor à empresa que consequentemente geraria maior lucratividade.
Costa (2014, p. 57)	Diz também que inicialmente o principal objetivo da auditoria era a detecta de erros e fraudes, em como eventual prevenção.	
Cheng <i>et al.</i> (2017)	Em estudo sobre Controle Interno relatam que controle interno ineficiente pode causar um impacto negativo nas informações operacionais internas.	Foi observado que a empresa não utilizava nenhum método de controle de estoque, tornando-se difícil a identificação do desperdício de materiais. O certo seria verificar o estoque, dando entrada dos materiais comprados e fazendo baixas dos materiais utilizados.
Vovchenko <i>et al.</i> (2017)	É fornecido aos proprietários de negócios a melhoria no desempenho da sua empresa com os controles internos.	

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Neste estudo, as informações coletadas auxiliaram o pesquisador a verificar falhas que estavam ocorrendo e não eram percebidas pela responsável.

Todos os dados e documentos necessários, para a análise, foram disponibilizados pelos colaboradores, acelerando o trabalho e facilitando a pesquisa. A pesquisa obteve um bom resultado e o estudo alcançou o sucesso desejado.

Uma das várias formas que pode ser implantada, que vai ajudar as empresas a eliminar ou controlar o desperdício e diminuir as não conformidades de estocagem e compras excessivas de materiais, é elaborar um bom plano de ação.

4. Conclusão

Como se observa neste estudo de caso, falta de auditoria e controle interno causou desperdícios e falta de organização na OdontoFam, que, se fosse adotado um simples método de controle de estoque, já seriam evitados esses tipos de acontecimentos.

O artigo atinge seu objetivo proposto, mostrando a relevância e as suas funções do bom controle. Verifica-se que a auditoria e suas atribuições dão conhecimento mais aprofundado e específico de suas utilizações, agregando valores fundamentais às micros e pequenas empresas.

O estudo mostra que foi atendida sua finalidade, no momento em que se comprovou a necessidade e a eficiência que as empresas obtêm, adotando a auditoria interna, ferramenta que auxilia em todos setores das empresas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, RTS, ARAÚJO, MES, MEDEIROS, FNS d. e BARROSO, GC (2015). **Modelagem de um Sistema de Gestão da Educação em Distinção no Brasil utilizando redes de Petri Coloridas**. *Ingeniare Revista Chilena de Engenharia*, 23(1), 145-158. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-33052015000100016> [Links].
- ALVARADO RIQUELME, María; FERNÁNDEZ DE VALDERRAMA, José Luis S.– **Teoría y práctica de la auditoría I: Concepto y metodología**. 5.ª ed. Ediciones Pirámide, 2014. ISBN 978-84-368-3200-6. 2014 Reporte to the Nation on Occupational Fraud & Abuse. Disponível em: <http://www.acfe.com/rtnn/docs/2014-report-to-nations.pdf>.
- BUSSE, Ângela. **Auditoria de recursos humanos**. São Paulo: Intersaberes, 2014.
- CHENG, Qiang; GOH, Beng Wee; KIM, Jae Bum.SSRN/papers.ssrn.com. **Internal and Operational Efficiency**. 24/05/2017 20h25min.
- CINTRA, Denise Gomes. **Uma abordagem do surgimento à evolução da auditoria até os dias atuais, com ênfase na auditoria interna**. Jussara, 2014.
- COSTA, Carlos B. - **Auditoria financeira: Teoria & prática**. 10.ª ed. Lisboa: Rei dos Livros, 2014. ISBN 978-989-8305-64-0.
- GOMES, Emília (2014), **A importância do controle Interno Planejamento de Auditoria**. *Revisores*, N°64, Trimestral.
- IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E; HITT, Michael A. **Administração estratégica**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
- IMCP (2014) **Padrões internacionais de auditoria e controle de qualidade**. México: IMCP. [Links].
- LIMA, Pedro Nuno D. (2014), **O impacto da auditoria interna no desempenho organizacional**. Porto: Instituto Politécnico do Porto, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Dissertação de mestrado.
- LOPES, J. **O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas**. Recife: UFPE, 2006.
- MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- NEIS, D. PEREIRA, MF; SOARES, ML; GOMES FILHO, **O Processo de Implementação das Estratégias: o caso do Ministério Público de Santa Catarina (MPSC)**. *Revista de Ciências da Administração*, v. 17, n. 42, p. 22-37, 2015. [Links].
- NOBREGA, F. **A importância da estratégia e do planejamento para as organizações em tempos de crise**. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/a-importanciadaestrategia-e-do-planejamento-para-as-organizacoes-emtempos-de-crise/37849/>. Acesso em: 6 mar. 2015.
- PAULA, G. B. de. (2015). In: **Treasy Planejamento e Controladoria. Matriz SWOT ou Matriz FOFA: utilizando a Análise SWOT para conhecer as cartas do jogo e aumentar as chances de vitória de sua empresa**. Disponível em: < <https://www.treasy.com.br/blog/matriz-swotanalise-swot-matriz-fofa> >. Acesso em: 05 mai. 2017.
- PEREIRA, R. C. M. P.; SOUSA, P. A. **Fatores de mortalidade de micro e pequenas empresas: um estudo sobre o setor de serviços**. *Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, v. 6, 2009. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?q=fatores+de+mortalidade+micro+e+pequenas+empresas%3A+um+estudo+no+setor+de+servi%C3%A7os&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5> Acesso em: 15 dez. 2016.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo/RS: Feevale, 2013. Disponível em: <http://migre.me/eqVxf>.
- RIBEIRO, I. (2015). **Planejamento Estratégico aplicado aos pequenos negócios**. Disponível m. Acesso em: 01 de abr. 2017.

SALES, Rafaela. **Administração Estratégica – Conceito e etapas: Origem e conceito da Administração Estratégica**. 2014. Disponível em: <<http://www.portal-administracao.com/2014/07/administracao-estrategica-conceito-etapas.html>>. Acesso em: 13 mar 2016.

SANTOS, Pedro Antônio dos, et al., **Metodologia da pesquisa social: da posição de um problema à redação e apresentação do relatório**, Editora Atlas S.A., 2015. ProQuest Ebook Central, <http://ebookcentral.proquest.com/lib/pnapuff/detail.action?dcID=3237759>. Created from pnapuff on 2018-05-05.

SOUZA, Ademir. **A importância do planejamento estratégico para o sucesso de uma empresa 2015**. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/empreendedoris-mo/a-importancia-do-planejamento-estrategico-para-o-sucesso-de-uma-empresa/91040/>>. Acesso em: 13 mar 2016.

SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**, julho 2014. p. 106. Brasília/DF. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

SEBRAE. **Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas**. 2016. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-peque-na-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 28 maio 2016.

STUART, Iris. **Serviços de auditoria e asseguração na prática**. Porto Alegre: Bookman. 2014.

SANTOS, V. D. **Trabalhos acadêmicos: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas**. Porto Alegre: AGE, 2006.

TEIXEIRA, C. A. C., DANTAS, G. G. T., & BARRETO, C. A. (2015). **A Importância do Planejamento Estratégico para as Pequenas Empresas**. Revista Eletrônica Científica da FAESB Ano, 2(v1).

VALENCIO, Manoel & NGUEVE Francisco – **A ética e a deontologia na auditoria empresarial**. Bloomington: AuthorHouse, 2014. ISBN 978- 1 -4633-7521-8

VOVCHENKO, Nataly Gennadyevna; HOLINA, Marina; HOROVINSKI, A.S.; SICHEV R.A. ersj.eu/repec/ers/paers/17_1_p33. **Ensuring Financial Stability of Companies on the Basis of International Experience in Construction of Risks Maps, Internal Control and Audit**. 12/06/2017. 22h12mim.

ZENONE, Luiz Claudio. **Marketing estratégico e competitividade empresarial: formulando estratégias mercadológicas para organizações de alto desempenho**. Novate.